

A Classe Operária

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil



Perigo neonazista ameaça a Europa

A crise do capitalismo, e a falta de uma alternativa mais avançada estão possibilitando o crescimento da onda neonazista na Europa. Veja matéria de Luis Fernandes, de Londres.

PÁGINA 9

SUPLEMENTO



Fatos marcantes da cena política

A situação política no Brasil mudou-se radicalmente em 1992. O ano foi marcado por uma série de fatos marcantes que alteraram profundamente o cenário político nacional. Desde a crise de 1991, agravada pela aplicação do projeto neoliberal, passando pela eleição de Collor em 1990 e sua queda em 1992, até a eleição de Collor em 1990 e sua queda em 1992, o Brasil viveu um período de profunda instabilidade política e econômica. O povo brasileiro acumulou experiência para enfrentar a ofensiva contra a democracia e outros desafios políticos de 1993.

BALANÇO 1992

O ano de 1992 foi sacudido pela crise, agravada com a aplicação do projeto neoliberal que só trouxe recessão, desemprego e miséria para o povo. Na Europa, os trabalhadores foram à luta em defesa de seus direitos, sobretudo contra o desemprego. Os países da América Latina também fizeram sua resistência ao "ajuste" do imperialismo. No Brasil, as mobilizações de rua conseguiram uma vitória inédita: afastar o presidente da República, acastando um duro golpe nos planos neoliberais para o Brasil. O povo acumulou experiência para enfrentar a ofensiva contra a democracia e outros desafios políticos de 1993.

Voto distrital é a volta do "curral"



Na tentativa de aplicar seus planos econômicos, as forças conservadoras brasileiras investem contra a democracia. Tentam apressar uma revisão constitucional e aprovar uma reforma política e eleitoral restritiva à livre organização partidária. Defendem com unhas e dentes a implantação do voto distrital, na certeza de que ele favorecerá aos grandes e poderosos caciques e deixará à margem da vida política os verdadeiros representantes dos interesses e da nação brasileira. Mas começa a surgir pelo Brasil vozes progressistas contra essa ofensiva reacionária.

PÁGINAS 5, 6 e 7
OPINIÃO PÁGINA 3

República, Sim Parlamentarismo, Sim

Em reunião realizada nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil debateu a evolução da situação política brasileira após a posse de Itamar Franco, analisou a reforma partidária e eleitoral em curso, e aprovou resoluções contra as restrições à organização partidária, contra o voto distrital e em defesa do parlamentarismo democrático. Avaliou que a defesa da democracia assume importância destacada diante da ofensiva das forças reacionárias.

PÁGINAS 6 e 7



Comitê Central do PCdoB aprova importantes resoluções políticas

CARTAS

Camarada Rogério

Se eu pudesse voltaria o tempo e ao seu lado, imploraria ao seu coração, não pare, não deixe parar esta engrenagem que é peça fundamental da nossa luta. Como o tempo não pára e o socialismo vive, Camarada Rogério, Juro-te que todos nós militantes comunistas vamos redobrar nossas forças, nosso entusiasmo, nosso estudo. Tudo fazer para, apesar da sua ausência física, aplicar seus ensinamentos, para que esta engrenagem não falte na roda da história. Apesar da firmeza A tristeza nos invade. Mas o seu exemplo, de certeza no futuro da Classe nos faz ver, Não o Rogério que partiu, Mas o Rogério que está presente em nossos corações

VIVA O CAMARADA ROGÉRIO LUSTOSA !!
VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL !!

Luiz Costa
Florianópolis - SC

Intercâmbio

Estimados companheiros,
Com satisfação, acusamos recebimento dos últimos números do jornal "Classe Operária".
Aproveitamos a oportunidade para expressar nosso interesse em manter intercâmbio regular entre nossas organizações.
Votos de novos êxitos no trabalho orientado para os mais nobres ideais da democracia e do socialismo.

Cordialmente

Instituto Brasileiro de Amizade e Solidariedade aos Povos - IBASP

Miguel Anacleto Junior
Secretário Geral

Esperanças para 93

Embora o balanço de 1992 traga a marca do aprofundamento da fome, miséria e desemprego para o povo brasileiro, entrará para história como o ano em que as grandes mobilizações de rua permitiram o afastamento do presidente da República acestando um duro golpe no projeto neoliberal das classes dominantes.

Em meio a grandes dificuldades econômicas, a vitoriosa batalha do impeachment serviu também para elevar a consciência do povo brasileiro de suas forças para mudar os destinos da nação brasileira a seu favor. Acumulou energias para enfrentar os grandes desafios que se apresentam para 1993. Estão aí as investidas das forças conservadoras contra o governo Itamar que se inclina para a defesa dos interesses nacionais e sociais dos brasileiros. Estão aí as tentativas das classes dominantes para implantar o projeto neoliberal. Está aí a ofensiva visando golpear a democracia com a aprovação de uma reforma política e eleitoral restritiva. Está aí o plebiscito de abril so-



NINA FÁBIO

bre o sistema de governo.

A Classe Operária, que acompanhou passo a passo a resistência dos democratas e do povo brasileiro, continuará atenta ao desenrolar dos acontecimentos, procurando esclarecer a opinião pública, desmascarar os poderosos e estimular a luta para mudar o Brasil.

Deseja a seus leitores um 1993 cheio de novas perspectivas, com muita luta, mas também com muita alegria de viver, apesar das dificuldades e dos grandes desafios que se apresentam.

Ana Maria Rocha

Filho de Henfil

Estou mandando charges, que podem ser usadas na *Classe Operária*. Meu nome é Ivan, sou filho do cartunista Henfil, e estou começando a divulgar o meu trabalho juntamente com um trabalho para resgatar a memória de meu pai.

O início foi o lançamento do livro "A volta do Fradim" (pela Geração Editorial) e outro projeto que estou pondo em prática é uma homenagem a ele que será feita no mês que completam cinco anos de sua morte (assassinato, na verdade) que vai ser agora em janeiro de 93.

Espero que gostem dessa minha contribuição e possam divulgar esse meu trabalho paralelo com a obra de meu pai.

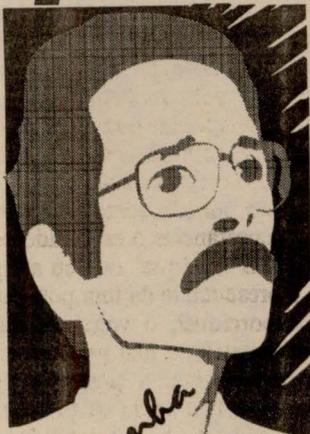
Ivan Cosenza Souza
Rio de Janeiro - RJ

Veículo sincero

Sou militante do PCdoB há três anos. Gosto muito de ler *A Classe Operária* por ser um veículo de comunicação sincero e mais barato, devido a minha condição financeira. Quero começar 93 recebendo todas as *Clas-*ses sem faltar nenhuma.

João Batista Costa
Criciúma - SC

A Classe Operária



Campanha Rogério Lustosa

Campanha dá resultado

Começam a chegar à redação da *Classe Operária* assinaturas de vários pontos do país, fruto da *Campanha Rogério Lustosa*. Parlamentares, intelectuais, trabalhadores respondem positivamente. O metroviário de São Paulo, Florisvaldo Oliveira, chegou à redação do jornal com 8 assinaturas, prometendo aumentar esse número. O Coordenador da Corrente Sindical Classista, Sérgio Barroso fez cinco assinaturas entre os diretores da CUT nacional, inclusive seu presidente, Jair Meneguelli. Os Comitês Regionais do PC do B têm tomado iniciativas para estruturar a campanha nos estados. O Estado de São Paulo formou uma brigada com lideranças destacadas em várias áreas de atuação e é, até o momento, o campeão de assinaturas, já tendo dobrado seu número de assinantes. No Rio Grande do Sul, depois de discutir na Comissão política do Comitê Regional as metas da campanha no estado, foi formada uma coordenação estadual da campanha, integrada por Mauro Gaglietti e Roberto Sum da Silva. Essa coordenação já organizou lançamento público, conversas e até cursos visando impulsionar as assinaturas. A coordenação gaúcha informa ainda que as cidades de Caxias do Sul, Pelotas, Porto Alegre, Canoas e Santa Maria lideram a campanha até o momento.

Assine
A Classe

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ Cidade _____
Estado _____ CEP _____
Telefone _____ Profissão _____
Data ____/____/____
Assinatura anual: Cr\$ 160.000,00
Assinatura semestral: Cr\$ 80.000,00
Assinatura trimestral: Cr\$ 40.000,00
Assinatura anual de apoio: Cr\$ 320.000,00
Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 160.000,00
Assinatura trimestral de apoio: Cr\$ 80.000,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para o Serviço de Assinaturas de A Classe Operária. Coloque junto um cheque (pode ser pré-datado para 21 de dezembro) em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. Nosso endereço é: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista, São Paulo - SP. Fone: (011) 34-4140. Fax: (011) 36-0412.

Ao assinar *A Classe Operária* você passa a receber toda quinzena, em casa, o seu exemplar. Cada assinatura é uma demonstração de consciência, uma tomada de posição, um gesto de rebeldia contra o monopólio burguês sobre os meios de comunicação de luta pelo socialismo. Aproveite a Campanha Rogério Lustosa, use seu décimo-terceiro e dê *A Classe* de presente neste Natal.

A Classe Operária

Diretor e Jornalista Responsável
João Amazonas
Editora: Ana Maria Rocha
Redação: Dilermando Toni,
Jefferson Barros

Colaboradores: Altamiro Borges, Antonio Carlos Quelroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Gulomar Prates, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins
Projeto Gráfico: Auracélio e Equipe
Diagramação: José Luis Munuera Reyes
Composição e Arte Final
Computar - Fone: (011) 278-1634
Fotolito: Enfocke
Impressão: Gazeta da Lapa
Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva
Arquivo: Leandro Schillpake
Secretaria: Sílvia Regina Lopes

Publicação da Empresa Jornalística
A Classe Operária - Rua Adoniran
Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP
Fone: (011) 34-4140 - FAX: (011) 36-0412

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-4634/221-4728 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem (096) 223-4046 - BAHIA - Salvador - R. Junqueira Ayres, 41 - Barris - (071) 321-8420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704, Bloco G, Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhanguera, 3599 - Ed. São Luís - 3º andar - Centro - (062) 223-5571 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 273-1519 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Casa 1 - Centro - CEP 79100 - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3 de Maio, 1.834 - Centro - (091) 229-5200 - PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. Voluntários da Pátria, 92 - Conj. 212 - 3º andar - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5296/220-1366 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro Ramos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 277-3322 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b - Centro.

Atenção:

Devido às festas de final de ano *A Classe Operária* voltará a circular no dia 18 de janeiro de 1993.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Opinião

A alta dos preços dos remédios

SOCORRO GOMES
Deputada federal - PCdoB-PA

O preço dos remédios teve um aumento no último dia 6, variando de 21 a 26%, sem autorização do Governo. Isso representa mais um golpe contra os assalariados do país, que encontram-se com seus salários defasados e sem condições de adquirir medicamentos para seus males elementares.

A política que governos passados dispensaram ao sistema de laboratórios públicos levou-o ao sucateamento, favorecendo os laboratórios privados e, principalmente, as multinacionais do setor.

Este reajuste de preços, segundo o Presidente do Cade - Conselho Administrativo da Defesa Econômica, Ruy Coutinho, pode ser enquadrado na lei 8.158 - de defesa da livre concorrência - por se caracterizar com prática de cartel. Os laboratórios tiveram um aumento real, de janeiro a novembro deste ano, de 25,82% e no caso do medicamentos de uso contínuo, a alta de preços atingiu até 50%.

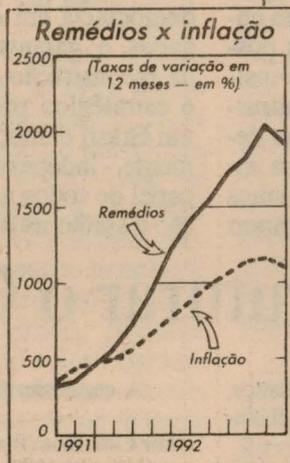
A calamidade da saúde no País passa, necessariamente, pelo arrocho salarial e estado de pobreza crescente que enfrenta o povo brasileiro, aliado à falta de saneamento básico, que causa diversas patologias.

Em Belém, onde a situação não é diferente do resto do País, a saúde esta doente. No Pará os casos de diarreia são frequentes, bem como os de doença de pele. Em nosso Estado registram-se grandes números de casos de hanseníase, ocupando a incômoda posição de ser um dos Estados que têm mais registros dessa doença. Com o período das chuvas, a tendência é a situação se agravar. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente - SESMA - os casos de meningite meningocócica estão aumentando. Só em novembro registrou sete casos e no início de dezembro três. Por tratar-se de uma "doença sazonal", com maior incidência no inverno, o número de casos pode aumentar, e muito.

É necessário que tenhamos uma política de saúde voltada para os interesses da comunidade, sobretudo as camadas mais pobres, dando um basta ao cartel formado pelos laboratórios privados que abusam do consumidor brasileiro, seja no preço, seja na qualidade dos medicamentos, seja na quantidade de remédios colocada no mercado.

É necessário, também que os Governos Estaduais e Municipais promovam o saneamento básico, a fim de evitar focos de doenças, muitas das quais já erradicadas em vários outros países. Só para se ter uma idéia da falta de saneamento básico, Belém conta com apenas 7% desses serviços, colocando em risco seus habitantes, expostos a contaminação constante.

É dever de todos nós, representantes do povo, lutar por uma política de saneamento básico que atenda as reais necessidades do povo, aliada a uma política de saúde séria e comprometida com os segmentos populares, além de uma digna política salarial que garanta o poder de compra dos salários e diminua a miséria que ronda os lares dos brasileiros.



Fonte: FIPE e Centro de Informações do Gazeta

COLLOR INDICIADO POR ZO CRIMES

VINTE CRIMES!?
ÉÉ! TÁ CERTO
O RESTO FOI SÓ
SACANAGEM.



Resistência democrática

Chegamos ao final de 1992 em meio a uma instabilidade ditada pela crise e pela vulnerabilidade de um governo interino, sem muita base política e pressionado pelas forças conservadoras a assumir o projeto neoliberal.

Embora no plano político Collor tenha sido derrotado pela ampla mobilização democrática e popular, o desfecho final só será dado pelo julgamento do Senado previsto para 22 de dezembro. Mesmo com data marcada para sair definitivamente da cena política brasileira, Collor ainda ensaia uma renúncia de impacto, visando escapar de uma sina traçada pelos seus desmandos no governo do país. Não vai querer abdicar de seu castelo político, cuidadosamente construído em meio a um mar de lama. Com o impeachment aprovado pelo Senado, Collor perderá o cargo; durante oito anos não poderá ser candidato a nada; e responderá, perante a justiça comum, pelos crimes de que é acusado.

Enquanto isso, o governo Itamar se prepara para divulgar seu projeto definitivo de governo, sem o selo da interinidade. Por um lado as forças conservadoras pressionam e tentam enquadrá-lo em seu plano neoliberal, por outro as forças democráticas e populares apostam no fortalecimento da tendência de defesas dos interesses sociais e nacionalistas. Alguns fatos sinalizam essa expectativa. Desde o pronunciamento feito por Itamar na Argentina, onde reafirmou a importância da defesa da democracia e de uma política que ponha freio à miséria do povo, até sua resistência a imposições do FMI e dos EUA.

Além disso, tem indicado a retomada do crescimento econômico, com redução da taxa de juros e medidas para reduzir os reajustes dos preços e tarifas públicas. Tem também anunciado medidas reativas às privatizações, sobre tudo no que se refere à de estatais com as chamadas "moedas prodres".

Em meio a essa expectativa de definição de governo, se desenvolve todo um emaranhado político em torno da reforma partidária e elitista, que compõe o quadro de instabilidade política. Os projetos que tramitam no Congresso Nacional contêm medidas restritivas aos pequenos partidos, que se mobilizam para reverter a situação. Uma pequena vitória nesse sentido foi a redução de cinco para um o percentual exigido para a representação na Câmara.

Face a essa investida conservadora, é alentador a formação de um bloco de centro-esquerda que vem se gestando no Congresso e que pretende reunir a maioria dos parlamentares para garantir a eleição do próximo presidente da Câmara. Até porque, com a posse definitiva de Itamar, o presidente da Câmara será também o vice-presidente da República.

Como se vê, grandes são os desfechos esperados para esse final de ano. Ano que deixou uma grande lição para o povo brasileiro. Lição que vai ser útil no próximo ano. Pois, mais uma vez serão as grandes mobilizações de rua o fator decisivo para um desenlace favorável à democracia, à soberania nacional e a melhoria da situação do povo brasileiro.

Voto distrital no Congresso

JÔ MORAES
Presidente do PC do B/MG

Dos projetos de lei que tramitam no Congresso para implantar o voto distrital no Brasil, chama atenção o apresentado pelo Senador Fernando Henrique Cardoso. Nele as elites brasileiras desnudam, em toda a dimensão, seu esforço por excluir da representação política, amplos setores da sociedade brasileira.

Na justificativa do projeto o Senador deixa claro que o que o incomoda não os "excessos" no sistema democrático vigente. Ele chega a afirmar: "Ao levar ao exageme a tese de representação de todos os grupos sociais, nosso sistema estimula a atomização da representação no legislativo". E cria, no seu projeto, claros mecanismos de eliminação da representação de inúmeros grupos. Propõe no Artigo 16 que: "Para ter direito à representação na Câmara dos Deputados, o partido deverá eleger, no mínimo, 1% (na justificativa ele fala em 5%) dos deputados federais". O candidato eleito no Estado, cujo partido não alcance o percentual nacional exigido tem dois dias para filiar-se a outro partido.

É assim que o Senador imagina fortalecer o sistema partidário. O deputado eleito em nome de uma plataforma, por força das restrições da lei, muda de partido e programa como se tudo fosse mera mercadoria.

A restrição da representação dos múltiplos grupos sociais impede a renovação na política brasileira

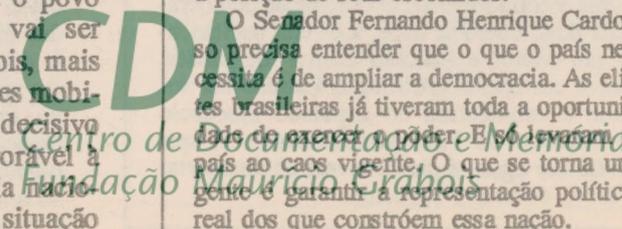
Ao tentar restringir a representação dos múltiplos grupos sociais o projeto do Senador Fernando Henrique Cardoso tenta impedir qualquer possibilidade de renovação da vida política brasileira.

É só vê a realidade presente. A representação parlamentar dos comunistas e dos verdes é hoje numericamente pequena. Mas alguém pode considerar inexpressivos os objetivos que o movem? Mais da metade da humanidade já viveu sob a bandeira dos ideais socialistas. E o mundo inteiro começa a despertar ante a ameaça ecológica.

Se depender do Senador Fernando Henrique Cardoso esses dois projetos serão eliminados da vida política brasileira.

O projeto de lei cuida também de restringir os espaços de participação dos diferentes grupos na própria disputa. Ele se define pelo modelo alemão do voto distrital misto em que 50% dos candidatos são escolhidos pelo voto distrital o 50% pelo proporcional. Em cada distrito disputará um candidato por partido. Nessas circunstâncias o escolhido com certeza será o "cacique" ou seu amigo, e não um representante da luta popular. Na parte proporcional, o voto será computado para o partido e não para o candidato, é aí que diminua a presença do eleitor, pois os eleitos serão os primeiros da lista definidos dentro dos partidos, onde tradicionalmente os caciques determinarão a posição de seus escolhidos.

O Senador Fernando Henrique Cardoso precisa entender que o que o país necessita é de ampliar a democracia. As elites brasileiras já tiveram toda a oportunidade de exercer o poder. E se levarem o país ao caos vigente, o que se torna urgente é garantir a representação política real dos que constroem essa nação.



NACIONAL

LDB na hora da decisão

Eva Blay, uma voz feminista no Senado

A indicação de Fernando Henrique Cardoso para a pasta de Relações Exteriores abriu espaço no Senado para uma mulher, Eva Blay. O fato de uma mulher ocupar um espaço político importante e quase exclusivamente masculino poderia não ter maior relevância. Outras mulheres já o fizeram em nosso país.

Mas Eva Blay não é uma mulher qualquer. Professora doutora na USP, dedicou sua pesquisa à mulher na política. Foi uma das criadoras do NEMGE - Núcleo de Estudos da Mulher e de Relações de Gênero, que tem prestado grande serviço ao estudo e pesquisa das questões teóricas relativas à situação feminina. Foi a presidente do 1º Conselho Estadual da Condição Feminina, criado em São Paulo pelo então governador Franco Montoro.

É por essas e outras que Eva representa no Senado a voz da mulher. Foi esse, aliás, o nome do ato em sua homenagem realizado na Assembléia Legislativa de São Paulo. Cabe aos movimentos e entidades de mulheres aproveitar este espaço e, ao mesmo tempo, contribuir para reforçá-lo.

S.O.S. democracia

No dia 10 de dezembro no Plenarinho da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul foi lançado o *Movimento Gaúcho S.O.S. Democracia* com a finalidade de debater medidas conjuntas para informar a sociedade civil sobre o caráter anti-democrático da Nova Lei Orgânica dos Partidos que tramita no Congresso Nacional. Fazem parte desse movimento PL, PCdoB, PSB, PPS, PC e PV.

Além dos partidos, participaram do ato entidades democráticas do Estado como a OAB, CUT e Federações de trabalhadores.

Morre historiador

Vítima de infarto, após uma cirurgia de implante de ponte de safena, o professor, ex-vereador, historiador e militante do PDT, Joaquim Felizardo, foi sepultado às 20 horas do dia 1º de dezembro, no cemitério João XXIII.

Presente ao enterro o governador Alceu Collares, secretários do Estado, Edson Silva (presidente estadual do PCdoB), Jussara Cony, deputada estadual do PCdoB, políticos de vários partidos. Militante do antigo Partido Comunista, Joaquim Felizardo era sobrinho e amigo íntimo de Luiz Carlos Prestes. Durante o período dos governos militares, Felizardo era uma pessoa freqüentemente presa quando ocorriam movimentos políticos em Porto Alegre. Ele foi cassado pelos AI-1 e AI-5.

O prefeito Olívio Dutra decretou luto oficial de três dias em homenagem ao Historiador. Há dois anos Joaquim Felizardo assinava a coluna Memória Política do jornal *Correio do Povo*.

Vitória democrática

Está praticamente concretizada na Câmara dos Deputados a formação do bloco de centro-esquerda que reúne os partidos que faziam oposição a Collor. A articulação, que envolve cerca de 260 deputados, deverá eleger o próximo presidente da Casa que será também o novo vice-presidente da República, possivelmente um nome do PMDB. Essa é uma vitória importante das forças democráticas pois, como se sabe, a direita capitaneada por Maluf e Antônio Carlos Magalhães, estava em franca articulação visando dar suporte à candidatura do deputado Inocêncio de Oliveira do PFL pernambucano. O que se discute agora é como deverá se comportar o bloco de centro-esquerda.

MAURO PANZERA

Coordenador Geral da UBES

Após quatro anos de intensos debates e pressões, é finalmente iniciada a votação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no plenário da Câmara dos Deputados. A LDB é a necessária e imprescindível legislação que regulamentará o capítulo de educação aprovado na constituinte.

Estão em confronto dois projetos para a educação. Um deles, o privatista, busca integrar a educação à lógica empresarial, onde o mercado seria o parâmetro para a produção humanista, científica e tecnológica. E é inegável que os privatistas tem acumulado vitórias nos últimos tempos. De 1982 a 1991 a inflação teve alta de 616.985.200%. Já as mensalidades escolares atingiram a marca, digna do "Guinness Book", de 1.616.985.000%. Este lobby, configurado em simpáticos parlamentares como Roberto Jefferson/PTB (amiguinho de Collor) e Eraldo Tinoco/PFL (afilhado político de ACM), chega a ensaiar a obstrução de votação, temendo a conquista de vitórias dos defensores do ensino público.

Dono de posições exatamente opostas ao bloco privatista, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública na LDB faz pressão do outro lado da balança. Contando com a participação dos mais diversos setores da sociedade (inclusive a UBES, UNE e SBPC), o Fórum aproveita o clima mais favorável (criado pela disposição do governo em votar a LDB e pelas mobilizações dos caras-pintadas) e pressiona pela votação imediata de toda a LDB e de pontos favoráveis ao ensino público.

Existem boas possibilidades de garantirmos a gestão democrática do ensino, assegurando eleições diretas para diretores e reitores, verbas públicas prioritariamente para escolas públicas, autonomia das universidades, piso salarial na-



Estudantes fazem manifestação em frente ao Congresso Nacional

cional unificado para professores, salário creche, criação do Fórum Nacional de Educação (aos moldes da Conferência de Saúde) e do Conselho Nacional de Educação com participação da sociedade, inclusive de estudantes secundaristas e universitários. Outras propostas com chance de aprovação são a garantia de jornada de trabalho reduzida para adolescentes estudantes, 50% de carga horária dos professores para preparação de aulas e a garantia de matrícula aos dirigentes das entidades estudantis, evitando perseguições de natureza política, principalmente, nas escolas particulares.

O Ministério da Educação, declaradamente interessado na votação, criou uma Comissão de Negociação com parlamentares de todos os partidos. Cabe destacar a participação dos deputados Renildo Calheiros (PCdoB), Maria Luiza (PSB) e Raul Pont (PT), aparecendo sempre como defensores das posições do Fórum de LDB. O MEC, no entanto, não assumiu ainda uma postura nitidamente em defesa do ensino público. Recentemente o ministro Murílio Hingel propôs uma demagógica compra de vagas nas escolas particulares. Com os mesmos 122 bilhões usados para comprar

40 mil vagas é possível garantir 435 mil vagas com base na construção de escolas, segundo dados da Prefeitura de São Paulo.

Outro movimento em relação à LDB vem do Senado. O senador Darcy Ribeiro (PDT), desconsiderando todo o tempo de discussão acumulado pela Câmara, apresentou um projeto que valoriza principalmente os grandes projetos, como os CIACs. Daí a necessidade da votação imediata da LDB na Câmara, pois a aprovação de um projeto no Senado (ainda mais este) jogaria na lata do lixo os quatro anos de discussão da LDB.

Os setores populares e avançados tem uma grande chance de conquistar avanços concretos para a educação neste momento. Houveram certamente erros na mobilização em relação à LDB, o que dificultou sua popularização. Não resta dúvida que a aprovação imediata de uma LDB que afirme os princípios da gratuidade do ensino, da democracia em escolas e universidades e garanta o financiamento da reconstrução do ensino público, é estratégico para a afirmação de um Brasil democrático e, principalmente, independente. Por isso é papel de todos acompanhar a votação e ajudar na pressão em Brasília.

Feministas querem reestruturar o CNDM

Foi realizado no dia 19 de novembro, no auditório Nereu Ramos, na Câmara Federal, em Brasília, um Seminário Nacional para definição de proposta a ser entregue ao ministro da Justiça, Maurício Correa, de reestruturação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

As entidades de mulheres presentes ao Seminário decidiram reivindicar o resgate do espaço de participação das mulheres nas decisões governamentais, mediante a reestruturação do Conselho. Segundo elas, este órgão institucional deve contemplar a representatividade dos diferentes segmentos do movimento de mulheres, do Brasil, por meio de sua participação no Conselho Deliberativo, instância máxima de decisão deste órgão. Deve ser garantida a estrutura organizacional para viabilizar as decisões desse Conselho Deliberativo. O CNDM deverá estar vinculado (e não

subordinado) ao Ministério da Justiça, com autonomia administrativa e financeira.

Para viabilizar estas propostas, o Seminário propôs o envio, em caráter de urgência, ao Congresso, de Projeto que altera a Lei 7.353/85 que criou o CNDM; a exoneração do quadro atual de conselheiras do CNDM; e a designação, pelo ministro da Justiça, de uma Comissão Nacional, escolhida no Seminário, que terá por objetivo representar o movimento de mulheres no processo de reestruturação do órgão.

O ministro demonstrou receptividade às propostas apresentadas, segundo as coordenadoras do movimento, comprometendo-se a estudá-las, bem como agendar reunião com o presidente da Fundação Maurício Corrêa, com representantes de parlamentares e das lideranças feministas presentes ao seminário.

A comissão é composta por:

Clair Castilhos (Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos); Gilse Cozenza (União Brasileira de Mulheres); Ana Alice (Rede de Núcleos de Estudos Universitários, Grupos e Feministas do Nordeste); Fátima Dourado (OAB Mulher e Associações de Mulheres de Carreira Jurídica); Shuma (Rede Feminista Latino-Americana e do Caribe contra a Violência Doméstica e Sexual); Maria Tereza Augusti (Fórum de Conselhos, centrais sindicais - CGT e Força Sindical - grupos de mulheres e feministas de São Paulo); Moema Viezer (Rede Mulher); Maria Lúcia Silva (grupos de mulheres negras do Brasil); Gilda Cabral (Associação e Memória das Parlamentares Federais e feministas de Brasília), e Beth Muniz (sindicatos urbanos e rurais filiados a CUT).

NACIONAL



VOTO DISTRITAL

Um fóssil político-eleitoral

JOSÉ CARLOS RUY

Em 1872, o político e financista brasileiro Francisco Belisário Soares de Souza denunciou o sistema eleitoral então adotado (que dividia o país em círculos eleitorais, da mesma forma como hoje se pensa em dividir o país em distritos eleitorais) de transformar os partidos "em conventículos" de meia dúzia de indivíduos, sem nexos, sem ligação, sem interesses comuns e traços de união". Acusava o sistema de favorecer "a fortuna, as relações de família", de ligar as eleições aos temas paroquiais, municipais, em detrimento dos grandes temas nacionais, transformando-as em antagonismos "sem grandeza", e em "discussões sem dignidade".

A lei dos círculos

Ele protestava contra o sistema da lei dos Círculos, de 19 de setembro de 1855 - reformada em 1860, 1881, mas cujo espírito prevaleceu até a República Velha. Uma lei que, em muitos sentidos, é similar à hoje defendida pelos setores conservadores da sociedade brasileira, como a FIESP, o empresário Antonio Ermírio de Moraes, políticos como Delfim Netto e José Sarney, e mesmo muita gente que circula com desenvoltura no campo progressista.

Além de municipalizar as eleições parlamentares, os críticos do sistema distrital adotado no império denunciavam o massacre das minorias representado por essa opção. Estavam, então, afinados com as tendências democráticas mais avançadas da época. Afinal, o sistema majoritário e distrital é um autêntico fóssil político eleitoral, criado nas eleições medievais inglesas, e desde então muito pouco aperfeiçoado, dando ao partido vencedor todos os representantes do distrito, e deixando as minorias sem representação.

As pressões das minorias pelo sistema proporcional foram grandes. Esse sistema, mais aperfeiçoado pois reflete de forma aproximada a distribuição de forças existente na sociedade, foi adotado inicialmente na Dinamarca, no século passado, pela pressão combinada das minorias católicas e dos eleitores pobres.

Manipulação política

Nos outros países europeus, as elites dominantes sempre manobram a lei eleitoral para favorecer os conservadores. Na Alemanha, por exemplo, entre 1870 e 1914, a população passou de 40 para 65 milhões. Apesar de os distritos rurais perderem população para os distritos industriais, eles não foram alterados. Com isso, a aristocracia latifundiária elegia deputados ao Reichstag com muito menos votos do que os partidos progressistas: em 1907, cada deputado socialista representava 69 mil eleitores, enquanto cada conservador representava 26 mil - distorção semelhante à que existe hoje no Brasil entre a representação, muitas vezes oligárquica, dos Estados menores e agrários, e a dos Estados mais desenvolvidos, industrializados.

O voto distrital favorece a manipulação política em favor dos que estão no governo. Renato Janine Ribeiro lembra, nesse sentido, o decreto-lei do general Charles De Gaulle, que instituiu em 1958 o voto distrital na França. "Para beneficiar a direita, ele formou distritos somando um bairro de uma grande cidade (de tendência oposicionista) com o campo adjacente, mais controlável pelo governo". Chegou mesmo a criar um distrito, "em forma de linguíça", na fronteira com a Bélgica, "apenas para assegurar a eleição como deputado de Marcel Dassault, o fabricante dos aviões Mirage".

Na Inglaterra, o sistema distrital distorce de forma grosseira a vontade

de expressa pelos eleitores nas urnas. Em 1987, por exemplo, o Partido Conservador fez, com 42,3% dos votos, 376 deputados (57% do total). Pelo sistema proporcional, teria direito a 275 deputados, correspondente à sua fatia do eleitorado. O prejuízo foi dos pequenos partidos, que tiveram 22,6% dos votos, mas fizeram só 22 deputados. Pelo sistema proporcional, eles teriam direito a 147 parlamentares!

O sistema distrital misto, como existe na Alemanha, apontado por muitos como ideal pois amenizaria as distorções do sistema puro, não passa de um casuísmo, na melhor tradição das aberrações produzidas pela ditadura militar. Da mesma forma como o distrital puro, o misto também restringe fortemente a formação de bancadas parlamentares progressistas, e viabiliza a formação de maiorias fiéis aos interesses conservadores da elite.

Uma luta secular

O voto proporcional, como existe hoje no Brasil, é resultado de uma luta secular. Um de seus campeões foi o gaúcho Assis Brasil, que lutou por ele desde o começo da República. Esse sistema foi adotado pela Lei Eleitoral de 1933, a primeira lei eleitoral moderna que o país teve. Assim, substituí-lo por formas ultrapassadas de representação política, como as várias modalidades de voto distrital, significa o abandono de conquistas democráticas antigas - um retrocesso muito grave. Seu significado, às vésperas da possível adoção do parlamentarismo, é introduzir na eleição parlamentar o mesmo critério majoritário que exclui as minorias aplicadas nas eleições do executivo. Significa um passo das elites para domesticar o parlamento, submetê-lo ainda mais a seus interesses, e evitar supressas que uma representação parlamentar fiel ao eleitorado fará reservar às classes dominantes.

Moção em defesa da Liberdade partidária

O VII Encontro estadual de vereadores e servidores de Câmaras do Rio Grande do Sul aprovou uma moção a ser enviada à Câmara Federal contra a aprovação da lei que restringe a livre organização partidária. Diz a moção:

"Depois de décadas de ditadura e de restrições à liberdade partidária, o povo brasileiro obteve importante vitória democrática na constituição de 1988, com a aprovação de seu artigo 17º, que tornou livre a organização partidária.

Contraditoriamente, tramitam neste momento, no Congresso Nacional - sob o pretexto de aperfeiçoar e atualizar a lei orgânica dos partidos políticos, herda da ditadura, - 2 projetos de lei (um no Senado, e outro na Câmara), cuja consequência prática é liquidar com a liberdade partidária no país!

A ponto de, em caso de aprovação dessa nova legislação, poderem ser extintos 11 dos 19 partidos com representação no Congresso Nacional e ficarem sem partido 73 congressistas...

Afora outras aberrações como a oficialização - em nome da "transparência" - da manipulação das eleições pelo poder econômico, permitindo aos grandes empresários financiarem abertamente seus candidatos e os partidos que os servem! ou o aumento dos privilégios para os grandes partidos, como maior tempo de rádio e TV, maior participação nas verbas do Fundo Partidário", etc.

Surpreendentemente, projetos de tal importância para o futuro da democracia no Brasil estão tramitando totalmente à revelia do povo à "toque-de-caixa", sem qualquer discussão com a sociedade! E seus defensores não escondem a intenção de aprová-los até o fim deste mês!

As elites conservadoras procuram aplainar o caminho para esse atentado contra a Constituição atribuindo as dificuldades porque passa o país à existência de muitos Partidos... Falam em "farras partidárias" e hipocritamente, em "partidos de aluguel", "sem ideologia"... Na verdade a intenção é inviabilizar os pequenos partidos, em especial os de origem popular e de maior conteúdo ideológico!

Estamos convencidos de que o Brasil precisa ampliar, e não restringir a democracia! de que o Brasil necessita da mais ampla liberdade partidária, com plena igualdade de condições para todos os partidos! E não da cristalização do atual quadro partidário falido, com privilégios descabidos para os grandes partidos, muitas vezes fisiológicos e sem qualquer ideologia!

Cabe ao povo decidir pelo voto quem deve representá-lo e quais partidos devem continuar existindo!

Por isso nos manifestamos contrários à aprovação de qualquer legislação restritiva à livre organização partidária, garantida no artigo 17º da atual Constituição! E exigimos a mais ampla discussão com a sociedade, sem qualquer acomodamento, para a elaboração de uma nova lei orgânica dos partidos!

NACIONAL

Sobre a Reforma Partidária e Eleitoral



...ral do PCdoB debateu a política brasileira e aprovou importantes resoluções.

peito ao cálculo do quociente eleitoral, ao tempo disponível em cadeia de rádio e TV em períodos eleitorais, ao funcionamento de suas bancadas no Congresso, etc.

Não satisfeitos, querem mais, pretendem o monopólio da vida política com a marginalização e até mesmo a extinção dos chamados pequenos partidos.

9 Entre os argumentos levantados em favor das restrições à liberdade de organização partidária está o de que as democracias "modernas" do Primeiro Mundo se baseiam em um número reduzido de partidos. Trata-se do antigo vício das elites brasileiras de voltar as costas para os verdadeiros problemas do país e buscar no

AFRIVO exterior fórmulas mágicas para serem aplicadas como "panacéias" na cura dos males do nosso sistema político. Sequer se dão ao trabalho de indagar com objetividade em que radica o fenômeno da proliferação de partidos no Brasil. Escamoteiam o fato de que somos um país dependente, de desenvolvimento desigual, com os intensos conflitos de classes, onde inevitavelmente as disparidades de interesses e as contradições sociais fazem brotar correntes políticas que buscam caminhos institucionais de expressão e ação.

10 No fundo, toda a argumentação dos projetos que visam a redução do número de partidos políticos tem caráter diversionista e visa escamotear o problema essencial da vida política brasileira, razão de suas crises sucessivas: a falência do regime das classes dominantes e a inexistência de alternativas nos marcos do mesmo.

- Os remendos antidemocráticos na Constituição tendem a tornar ainda mais intrincados os problemas políticos. O cerceamento da liberdade de organização e a implantação de um sistema autoritário não correspondem aos interesses do povo brasileiro nem às exigências de desenvolvimento do País, mas aos intentos das classes dominantes e do imperialismo que não hesitam em ofender a Constituição e agredir as liberdades para conter a luta pelo progresso social e a soberania nacional.

11 O Brasil precisa de mais democracia e mais participação popular. Por isso, as forças democráticas e progressistas devem protestar energicamente contra a ofensiva

antidemocrática em curso e impedir a aprovação dos projetos de lei restritivos à liberdade de organização partidária.

12 O Partido Comunista do Brasil, representante de expressivas parcelas do povo trabalhador de nosso País, opõe-se a esses projetos e, através de sua bancada na Câmara dos Deputados e de sua influência na vida nacional, consignará sua contribuição para positivar a elaboração de justas leis partidárias e eleitorais. Ao mesmo tempo, o PCdoB lutará pela preservação de sua legalidade e direito de funcionamento, que não foram dadas, mas uma grande conquista democrática do povo brasileiro. A existência legal do Partido Comunista do Brasil, seu funcionamento normal, independente e livre de qualquer ingerência correspondem a uma necessidade objetiva da realidade política do País. O Partido Comunista do Brasil é uma agremiação estruturada nacionalmente, possui representação parlamentar em todos os níveis, tem uma bancada atuante constituída por 5 deputados federais no Congresso Nacional, onde dá importante contribuição ao desenvolvimento político do País. A tentativa reacionária de marginalizar e excluir o PCdoB do convívio institucional é, pois, uma excrescência, um gesto abusivo e autoritário que merece o repúdio de todos os verdadeiros democratas, independentemente da legenda partidária a que pertençam.

São Paulo, 7 de dezembro de 1992

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

República, sim. Parlamentarismo, sim.

Decisão do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

A 21 de abril do próximo ano realizar-se-á um plebiscito nacional sobre o sistema político - República ou Monarquia - e sobre formas de governo - Presidencialista ou Parlamentarista. Essa deliberação havia sido tomada pela Assembleia Nacional Constituinte e marcada para setembro de 1993. O Congresso atual antecipou-a.

O plebiscito se efetua no momento em que as classes dominantes procuram introduzir modificações reacionárias no sistema político, visando contornar a crise profunda em que se encontra o país. Orientam-se no sentido de restringir mais ainda a frágil democracia existente, golpeando fundo o direito de livre organização partidária e de representação das correntes populares nos órgãos legislativos.

É necessário, contudo, participar do plebiscito, lutando ao mesmo tempo em defesa da democracia e dos interesses nacionais. Já na Constituinte de 88, os comunistas propuseram a adoção do par-

lamentarismo, simultaneamente com o fortalecimento da democracia, notadamente a livre organização dos partidos políticos e o alargamento da faixa de participação dos operários e camponeses nos órgãos representativos da vontade nacional.

O presidencialismo, em mais de cem anos de vida republicana, demonstrou ser um sistema fechado, autoritário e atrasado, de defesa dos interesses das forças conservadoras. Nesse longo período da história do Brasil, o país viveu longo tempo sob regimes ditatoriais, de permanente perseguição às forças progressistas. Como sistema de governo, o presidencialismo é responsável em grande parte pelo obsolescência política e cultural. Mesmo após 1930, quando se adotou novo projeto para o desenvolvimento nacional, perduraram os vícios e mazelas do autoritarismo e da reação, além das repetidas crises políticas que tumultuaram a vida do país. Sob o presidencialismo, cresceu a dependência do Brasil às oligarquias financeiras internacionais.

O parlamentarismo, ainda que sirva aos objetivos das classes dominantes, é

um sistema mais flexível, menos personalista. Propicia maior intervenção política das massas populares, através das manifestações de rua e de seus representantes no Congresso, com relação às atividades governamentais, determinando em certos casos a própria queda do governo. Possibilita, de algum modo, a educação política dos trabalhadores e do povo. Acelera sua experiência relativamente à conduta dos partidos que disputam o poder.

O parlamentarismo pode ser um passo adiante na vida política do país, desde que, simultaneamente com a sua instituição, se proceda a uma profunda democratização na composição do Congresso, hoje marcadamente conservadora e excludente das forças que constituem a maioria da nação. Daí por que torna-se inadmissível o projeto reacionário de fortes restrições à organização partidária, bem como o sistema eleitoral do voto distrital ou distrital misto. Sem a efetiva democratização da vida política, o parlamentarismo não representará qualquer mudança positiva no que tange a administração do país. Ao contrário, estimulará a

ção ainda maior do sistema vigente.

É de notar que os defensores do presidencialismo também advogam as medidas reacionárias da redução partidária e do voto distrital.

O Partido Comunista do Brasil manifesta-se, quanto ao plebiscito de 21 de abril, a favor da República e do Parlamentarismo. Defende o Parlamentarismo Democrático.

Convoca o povo, as organizações democráticas e populares, a realizar uma grande campanha de esclarecimento das propostas reacionárias em curso no Congresso relativas aos partidos e ao sistema eleitoral. É preciso barrar e derrotar tais propostas. O Brasil necessita de mais democracia, mais liberdade para o povo a fim de buscar soluções aos graves problemas que afetam duramente a nossa pátria, fortalecer a soberania nacional e garantir o regime democrático. República, sim. Parlamentarismo, sim.

São Paulo, 7 de dezembro de 1992

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

MOVIMENTOS

Vitória da CSC nos
comerciários de Caxias

No mês de outubro realizou-se a eleição para a diretoria do Sindicato dos Comerciários de Caxias do Sul (RS). Concorreram três chapas. A chapa 1, liderado por Guiomar Vidor (que concorria a reeleição) e mais 69 comerciários ligados à Corrente Sindical Classista, recebeu 706 votos. A chapa 2, ligada à CUT pela Base ficou com 669 votos; e a chapa 3, apoiada pela CGT e pelos patrões recebeu 477 votos.

A vitória da CSC ganhou importância ainda maior na medida em que esta foi uma disputa acirrada, que demarcou dois campos opostos: de um lado, os comerciários comprometidos com a defesa dos trabalhadores; de outro, os patrões, investindo para tentar acabar com a trajetória de lutas e conquistas da categoria.

Segundo o presidente eleito, Guiomar Vidor, a Campanha foi marcada por calúnias, mentiras e pressões dos patrões, tendo como alvo a chapa 1. "Mas soubemos manter a tranquilidade e defender nosso programa de ação e luta, elaborado para toda a categoria. Por isso vencemos a eleição, mesmo enfrentando o jogo sujo dos patrões e daqueles que nunca tiveram propostas", afirma.

No dia 28 de novembro ocorreu a festa da vitória da chapa 1, com a posse da diretoria eleita. Foi um momento de confraternização da categoria, com a participação de mais de mil pessoas.

Cai a máscara da farsa

O último acordo realizado entre a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e os sindicatos ligados à Força Sindical foi manchete nos jornais da burguesia paulista e até Maluf usou o acordo na caça de votos. Medeiros, presidente da "Farsa" Sindical dizia que era o primeiro sindicato a ter aumento mensal de salários e ainda desafiava a Federação dos Metalúrgicos da CUT a fazer um acordo melhor (80% do INPC do mês anterior até maio, mas zero por cento em dezembro, que é o mês do décimo terceiro). Na verdade, os sindicatos ligados à Força não foram os primeiros a terem aumento de salário mensal. A Federação da CUT já tinha conquistado aumento mensal e de 100% do INPC nos últimos sete meses (abril a outubro).

A Federação da CUT começou as negociações logo após a "Farsa". Nas primeiras negociações, um dos negociadores, da FIESP, conhecido como Dr. Case, deixava claro que não queria fechar um acordo com a CUT melhor do que com a Força. Diante disso, os sindicatos da CUT começaram a parar várias fábricas e tudo indicava uma nova onda de greves no interior de São Paulo. Os patrões, sentindo o clima, rapidamente substituíram o negociador e a proposta foi superior para os trabalhadores que tem seu sindicato filiado a CUT. Além de manterem a conquista de aumento mensal de 100% do INPC, ainda tiveram reajuste em dezembro.

CSC Vale do Paraíba

No dia 16 de novembro foi eleita para secretária geral do Sindicato da Construção Civil de Taubaté, Pindamonhangaba e mais quatro cidades, Maria Apareida Ramos (Cidinha). Militante ativa da CSC do Vale, Cidinha, há dois meses, dirigiu uma greve de 15 dias em uma fábrica de sua categoria, que é composta de 10 mil trabalhadores. Ela coloca como meta a luta contra o desemprego, melhores condições de trabalho e, principalmente, a organização da categoria.

Condutores na oposição

No último final de semana (5 e 6 de dezembro) a Corrente Sindical Classista promoveu uma reunião com 67 militantes, condutores de São Paulo, em Caraguatatuba, litoral Norte do Estado. O encontro mostrou sensível crescimento da corrente, assim como do PCdoB, na categoria, debateu a conjuntura política, sob a ótica dos interesses classistas e, especialmente, a necessidade de uma oposição frontal aos projetos da direita em São Paulo, que ganharam força com a eleição de Paulo Maluf.

Sem-terras ocupam fazenda

Cerca de 220 famílias de trabalhadores rurais sem-terra ocuparam, na madrugada do dia 23 de novembro, a Fazenda da Mata, em Nova Fátima, Norte do Paraná. Durante toda a semana vários incidentes envolveram trabalhadores e jagunços contratados pelo proprietário da área e fazendeiros da região.

O líder sindical José Lemes de Souza, 47, foi morto com um tiro de carabina 12 e seu filho, José Mario de Souza, 13 anos foi ferido, já não corre mais risco de vida.

O governador do Estado, Roberto Requião, garantiu que a força policial não será usada para desalojar os acampados. "O Paraná não aceita invasão, mas compreende o problema social", disse o Governador.

Requião determinou que o próprio Secretário de Segurança Pública fosse até a fazenda mediar as negociações. Foi então comandada uma operação desarmamento de jagunços e sem terras. Porém, o proprietário da fazenda, sabendo da operação, mudou os jagunços por profissionais de segurança vindos de Londrina.

Cerca de 20 policiais militares estão acampados na fazenda entre trabalhadores e seguranças.

A área ocupada é de aproximadamente 800 alqueires e possui algumas pastagem para dar a impressão

de produtiva. O presidente do Instituto Ambiental Paranaense, Tadeu França, esteve no local e garante só ter visto "capoeirão".

O proprietário da fazenda, Heitor Penteadado, que mora em São Paulo, montou um grande aparato armado para proteger a fazenda. Além de contratar dezenas de jagunços e uma empresa de segurança, recebeu apoio de todos os fazendeiros da região. Numa articulação da UDR e da sociedade Rural.

Os advogados do proprietário ganharam na justiça ação impedindo

o IAP de fazer o laudo para verificar se a terra é improdutivo ou não. O argumento acatado pelo Juiz Mário Seto Takegama é de que o presidente do IAP já teria tomado posição antes do laudo técnico chamando a área de "capoeirão".

O juiz de Nova Fátima designou dois técnicos de Cornélio Procópio para fazer o laudo.

"A fazenda é improdutivo, nos queremos a terra para plantar arroz e feijão para matar a fome do nosso povo", diz o líder dos sem-terra, Donizete da Silva.



Trabalhadores rurais se mobilizam pela reforma agrária

Conam apresenta programa emergencial

Lideranças do movimento comunitário estiveram reunidas em Brasília nos dias 21 a 23 de novembro, num encontro promovido pela Conam - Confederação das Associações de Moradores. Representantes de vários estados, totalizando 14 federações estaduais, elaboraram um manifesto pela soberania nacional, defendendo a necessidade do avanço da democracia e das conquistas sociais consagradas na Constituição de 1988.

Sobre o governo Itamar delibrou-se apoiar as medidas positivas para o movimento e combater as medidas desfavoráveis ao povo. Diz o manifesto: "O novo governo assume com o desafio de enfrentar a situação de tragédia que vivemos, evitando uma explosão social. A Conam considera inadiável a adoção de medidas emergenciais e permanentes que revertam o quadro atual".

A Confederação Nacional das Associações de Moradores defende reivindicações que, se implementadas, contribuirão para enfrentar os problemas mais graves vividos pelo povo: revisão dos índices de aumento dos aluguéis e construção

de 1,5 milhões de casas, destinadas às famílias com renda de até 10 salários mínimos; adoção de programas de suplementação alimentar com o objetivo de minorar o drama da fome; recuperação e valorização da rede pública de saúde e ampla campanha de mobilização em torno das ações básicas de saúde, com programa de investimento em saneamento básico; recuperação, ampliação e valorização da rede pública de ensino, em todos os níveis, e ampla campanha de alfabetização; imediata aplicação do Estatuto da criança e do adolescente, melhoria e ampliação do atendimento em creches; medidas que garantam que o reajuste das tarifas dos transportes coletivos não sejam superiores ao reajuste do salário mínimo, com aumento da qualidade do serviço; aplicação do Plano de Equivalência Salarial a todos os mutuários - revogação da resolução do Banco Central que libera os reajustes - com reconhecimento exclusivo dos índices das categorias profissionais; as prestações em atraso devem ser encobertas para o saldo devedor; revolução das prestações pagas aos mutuários

que já perderam suas casas; redução das taxas de seguros das casas; subsídio nas prestações até cinco salários mínimos e congelamento das prestações dos desempregados.

Além dessas medidas emergenciais a Conam julga indispensável o fim da política neoliberal. Para isso, propõe, entre outras medidas, a retomada dos investimentos que asseguram o crescimento da economia nacional; suspensão do pagamento da dívida externa; redução da taxa de juros; suspensão do programa de privatização das empresas estatais e revisão das que já ocorreram; retirada do Congresso do Projeto de Lei de marcas e patentes; estabelecimento de política salarial que recupere o poder aquisitivo dos trabalhadores; assentamento de trabalhadores rurais e implementação de uma política agrícola que assegure sua permanência no campo; democratização dos meios de comunicação com o fim do monopólio; e consolidação da democracia, mantendo avanços conquistados na constituição e garantia de direitos políticos existentes na sociedade.

INTERNACIONAL

O avanço do neonazismo

LUIS FERNANDES
(de Londres)

Um dos acontecimentos mais marcantes do ano de 1992 na Europa foi o agressivo avanço de forças neonazistas ou proto-fascistas. Entre estas se destacam os violentos ataques contra estrangeiros, organizados por grupos nazistas na Alemanha. Segundo o próprio governo alemão, foram perpetrados cerca de 2 mil ataques racistas no país este ano, deixando um saldo de dezoito mortes. Um dos atentados mais bárbaros - o ataque com bombas incendiárias contra um alojamento de refugiados turcos - resultou na morte de duas mulheres e uma menina.

As cenas de violência xenófoba e manifestações com símbolo nazistas na Alemanha, compreensivelmente, causam calafrios em toda a Europa, evocando terríveis lembranças da barbarie hitleriana. Mas o avanço do neonazismo não é um fenômeno exclusivamente alemão. Ele atinge toda a Europa e, curiosamente (ou talvez não), com maior força justamente nos países capitalistas europeus mais desenvolvidos.

Na sua forma mais caricata os grupos "skinheads" e outros representantes, ainda, de um fenômeno marginal. Embora cada vez mais atuante e violento do ponto de vista político, no entanto, muito mais sério tem sido o crescimento de partidos e movimentos "proto-fascistas", que procuram apresentar as mesmas posições racistas, chovinistas e xenófobas com uma embalagem mais "respeitável". Aqui se incluem, entre outros, o Partido dos Republikaner na Alemanha (que obteve 7,5% dos votos nas eleições de 1989), a Frente Nacional na França (que ultrapassou a votação do Partido Comunista Francês no último pleito), o MSI na Itália (que elegeu, recentemente, a neta do Mussolini para o parlamento), e o Bloco Flamengo na Bélgica (que, nas últimas eleições, obteve cerca de um terço dos votos nas regiões de língua holandesa do país).

As causas do fenômeno

Entre os fatores que alimentam esta escalada neonazista ou proto-fascista se destaca a severidade da atual crise dos países capitalistas centrais. A recessão atual na Europa vem produzindo nos países europeus índices de desemprego sem precedentes no pós-guerra. Isto reflete tanto o agravamento do fenômeno do "desemprego estrutural" quanto o drástico aumento do "desemprego cíclico". Nas partes recém-anexadas do leste da Alema-



Manifestantes vão às ruas contra o neonazismo em Berlim

nia, isto se soma ao desemprego fomentado pelo processo de restauração capitalista e liquidação das antigas empresas estatais. Embora a cifra oficial aponte para uma taxa de desemprego de 18% nessas regiões, o próprio governo reconhece que a taxa de desemprego real está em torno dos 45%. As forças neonazistas e proto-fascistas tem se nutrido da crescente insatisfação popular com essa situação, canalizando-a para ataques covardes contra alvos fáceis ("os estrangeiros que estão roubando nossos empregos"), evitando, assim, que essa insatisfação se mobilize contra o sistema capitalista que produz esse desemprego.

Mas o seu sucesso nesta empreitada é, também, reflexo da crise das forças de esquerda (sobretudo dos comunistas) que poderiam (e deveriam) estar canalizando essa insatisfação para propostas políticas de cunho progressista e/ou anticapitalista. O avanço fascista, visto por este ângulo, é o outro lado da moeda da crise do socialismo. Face à descrença provocada pelo colapso do antigo campo socialista que polarizava material e simbolicamente o desenvolvimento mundial (e pela gigantesca campanha de história anticomunista deflagrada pelos países capitalistas nesse processo), os movimentos racistas e xenófobos surgem como "alternativa natural" para a expressão da insatisfação com as iniquidades e os problemas que o capitalismo, mais do que nunca, se mostra incapaz de resolver. Diferentemente das versões fascistas e nazistas da primeira metade do século na Europa que assentava a sua "base de massas" sobretudo na pequena-burguesia clássica e no lumpen-proletariado, os neonazistas e proto-fascis-

tas atuais têm conseguido aumentar a sua influência no seio da própria classe operária, corroendo e, em alguns casos, suplantando a força dos partidos de esquerda.

A prática dos governos burgueses

Vemos, assim, que uma combinação de fatores relacionados à crise do capitalismo e à crise do socialismo, vêm gerando um ambiente propício ao ascenso do neonazismo na Europa. A reação dos governos europeus é a mais hipócrita possível: repudiam em discurso a violência e o racismo dos "grupos extremistas", para em seguida incorporar em leis ou políticas de estado justamente aquilo que os fascistas exigem. O caso típico é o da Alemanha: "indignados" com a violência racista o governo conservador e a oposição social-democrata se unem para... alterar o dispositivo democrático da Constituição que prevê o direito de asilo para estrangeiros. Exatamente o que os neonazistas queriam obter com sua sanha xenófoba! É evidente que isso só fortalece a agressividade, belicosidade e influência dos movimentos racistas.

Por outro lado, entre as forças de esquerda, a tendência é refluir para uma condenação genérica do racismo, restrita ao aspecto cultural, sem ligar isso à luta política mais ampla contra os governos burgueses. Desse modo, também não se firmam como alternativa efetiva para os problemas que angustiam cada vez mais amplas massas, e que se relacionam, diretamente, à crise do capitalismo. Portanto, que para barrar o avanço do neonazismo e do proto-fascismo impõe-se a redefinição e rearticulação das forças de esquerda na Europa.

Gorbatchov festejado pela burguesia

JANDIRA FEGHALI
Vice-líder do PCdoB na Câmara

O pai da perestroika, Mikhail Gorbachov esteve recentemente no Brasil. Sua atividade básica foram as palestras e conselhos proferidos para empresários do Rio e de São Paulo. Gorbachov esteve também em visita ao superconservador jornal O Estado de São Paulo, do qual é articulista. Sobre tão nefasta visita, a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) apresentou um protesto em nome da bancada do partido em pronunciamento na Câmara Federal, do qual publicamos alguns trechos.

A bancada do PCdoB registra o seu protesto à presença da persona non grata de Mikhail Gorbachov no Brasil. Todos aqui sabem que o Partido Comunista do Brasil não mudou os seus símbolos, o seu nome, se mantém Partido pelo princípio do marxismo e do leninismo, e é defensor do socialismo como futuro da humanidade.

Todos também são sabedores que no final da década de 50, início da de 60, o movimento comunista mundial se dividiu, entre aqueles que entendiam que o processo que começava a se desenvolver na União Soviética ainda continuava caminhando para uma melhora do socialismo e aqueles que como nós entendiamos que a ascensão de Kruchov e seus seguidores levaria a União Soviética de volta aos braços do capitalismo. Hoje temos que resgatar a correção do nosso posicionamento histórico e outros partidos que se mantêm marxistas, pois na verdade, a partir deste período a marcha foi batida e acelerada, na União Soviética e em outros países, inclusive do Leste Europeu, devolta ao colo do capital e das leis econômicas e sociais do capitalismo. E teve em Mikhail Gorbachov o seu condutor mais veloz no final deste processo, neste fim de século.

Gorbachov, na verdade, nada mais fez do que destruir a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, submetido e submisso aos interesses do capital financeiro internacional, em particular do imperialismo norte-americano. Com sua política desastrosa econômico-social, e com a postura que adotou no campo ideológico facilitou, promoveu a

Gorbachov nada mais fez do que destruir a União da República Socialista Soviética

acelerou a ascensão de Boris Yeltsin, o autoritário e conservador atual Chefe de Estado da Rússia. Hoje, Gorbachov peregrina pelo mundo fazendo palestras para empresários, ávidos em absorver suas lições.

É preciso frisar que forças políticas no Brasil, da linhagem social-democrata, aprovaram e fizeram grandes festas a Mikhail Gorbachov, dizendo que estávamos caminhando para o progresso e para a paz, que o Brasil e o mundo seriam pacíficos sem problemas com a guerra, inclusive levando ao arrefecimento profundo da luta contra as forças imperialistas, em particular a norte-americana. Enquanto isto o Chefe de Defesa dos Estados Unidos, Dick Cheney, dizia o seguinte: "Devemos manter nossa capacidade de controlar os oceanos do mundo, de realizar nossos compromissos na Europa e devemos ser capazes de ostentar forças, seja no Sudeste Asiático, seja no Panamá, para fazer face aos imprevistos e para defender os interesses norte-americanos". Na verdade, os interesses norte-americanos não são os interesses da população e da América Latina e daqueles que realmente querem caminhar para a paz.

INTERNACIONAL

A resistência cubana

Congresso do Partido
Comunista Português

Representando o Partido Comunista do Brasil, José Reinaldo de Carvalho participou do XIV Congresso do Partido Comunista Português, realizado em Portugal na primeira semana de dezembro. A mensagem do PCdoB, lida na oportunidade, afirma entre outras coisas: "O XIV Congresso do PCP realiza-se num momento em que as forças reacionárias desenvolvem em escala mundial uma ofensiva brutal contra o socialismo enquanto sistema político e econômico e como manifestação dos mais elevados ideais da classe operária e da humanidade progressista...". Mas se é este o ambiente externo em que os comunistas portugueses realizam a sua máxima assembleia, o simples fato de estarem reunidos a fim de adotar decisões importantes para fazer avançar a luta dos trabalhadores portugueses é por si só sinal de vitalidade das forças do socialismo. Alegria-nos enormemente saber que nas reflexões e discussões havidas em Portugal durante o período da preparação do XIV Congresso, uma das idéias mestras a guiar o debate foi a de que o Século XX não assinala a época da morte do socialismo mas a de seu advento."

Eleições na Guiana

O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, enviou mensagem a Cheddi Barot Jagan, Secretário-geral do Partido Popular Progressista da Guiana expressando suas felicitações pela vitória de seu partido nas recentes eleições realizadas na República Cooperativa da Guiana e pela sua posse na Presidência da República. Ao mesmo tempo deseja os maiores êxitos no exercício do mandato presidencial e que seu governo alcance vitórias na luta pelo resguardo da independência nacional e o progresso social.

Preso líder de Timor Leste

Circulou em Portugal um abaixo-assinado dirigido ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas exigindo sua intervenção para a libertação de Xanana Gusmão, principal dirigente da resistência do povo de Timor Leste à ocupação indonésia, preso do dia 20 de novembro deste ano. O abaixo-assinado destaca ainda que a Indonésia tem violado sistematicamente os direitos humanos no território que ilegalmente ocupa deste 7 de dezembro de 1975, e expressa preocupação de que Xanana esteja sendo sujeito a torturas físicas e psicológicas, prática habitual da ditadura indonésia.

Somália agredida

Já começaram os desembarques de tropas norte-americanas na Somália. Pelo que se pode observar pelas imagens de televisão, a brutalidade é a mesma de sempre. Por mais difícil que seja a situação interna daquele país é o seu próprio povo que deve resolver os seus problemas. Nenhuma das dezenas de intervenções militares que o imperialismo ianque promoveu nas mais diferentes partes do planeta ajudou os povos em qualquer coisa que fosse. Ademais, começa a ficar claro que os propalados interesses humanitários de "combater a fome" na Somália não passam de uma cortina de fumaça com a qual os EUA pretendem conquistar o controle da estratégica rota internacional do petróleo e ampliar a sua influência na região. É uma continuidade da guerra promovida contra o Iraque, país que apesar de ter cumprido todas as exigências da ONU, continua sob forte cerco econômico por imposição do governo dos EUA. Segundo a opinião de governos de países da região que mantêm posição de independência em suas relações internacionais, a "missão humanitária" só terá fim quando os intervencionistas conseguirem impor na Somália um governo fantoche que siga as ordens dos EUA em qualquer situação.

ALTAMIRO BORGES

O que explica a obstinada resistência de Cuba diante do brutal cerco do imperialismo? Esta pergunta, feita há décadas, ganhou maior vitalidade com a falência dos regimes do Leste europeu e a desintegração da URSS. De pronto, as aves agourentas da burguesia prognosticaram o fim imediato do governo de Fidel Castro. Só que o tempo passa e o povo cubano continua enfrentando com heroísmo as enormes dificuldades do chamado "período especial". Qual o segredo?

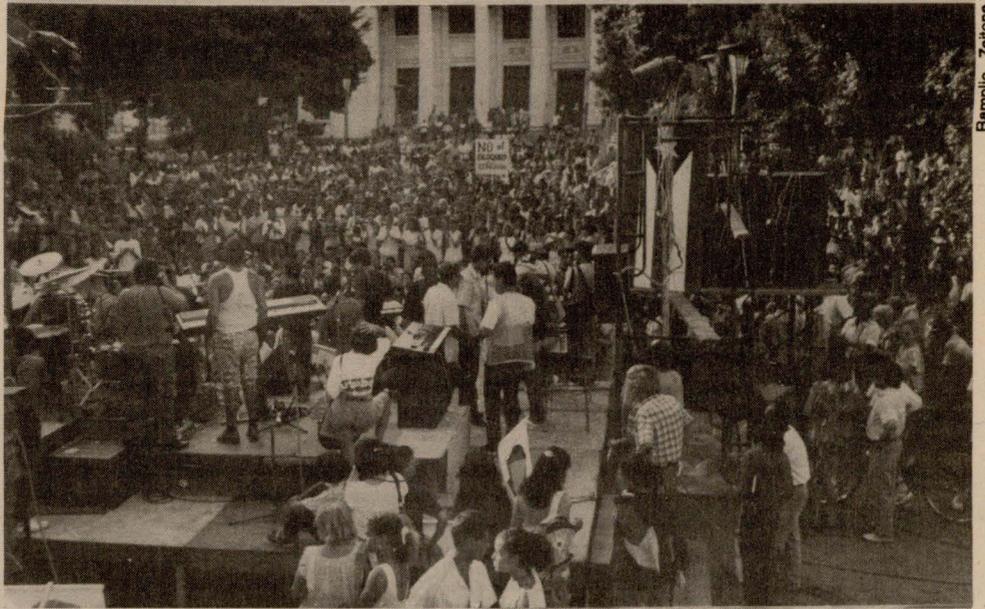
Evidente que a nossa curta estadia na ilha não permite uma resposta cabal e definitiva a esta pergunta que gera tamanha inquietude. Neste sentido, afirmar que Cuba está por um fio ou que se manterá de pé por longos anos seria puro voluntarismo. Nossa visita, entretanto, permite arriscar algumas explicações. Mais do que isso: justifica a grande torcida, que deve se materializar em solidariedade efetiva, para que este povo não ceda às pressões e siga construindo o seu futuro de forma independente e revolucionária!

Conquistas da revolução

Uma primeira resposta é o grande respeito e orgulho dos cubanos pelas conquistas da sua revolução. Em todas as conversas, as pessoas do povo destacam os avanços na saúde e na educação, a ausência do desemprego, a garantia da seguridade social, entre outros aspectos. Conhecedores da realidade latino-americana, costumam fazer comparações com a miséria, os menores abandonados, a subnutrição e outras chagas que afligem os países capitalistas.

As estatísticas, mesmo de órgãos como a ONU, confirmam os êxitos na questão social. O índice de mortalidade infantil, por exemplo, é menor do que o dos EUA e seis vezes menos do que a média dos países da América Latina. A esperança de vida é de 73,9 anos para os homens e 77,6 para as mulheres - enquanto no resto do continente ela não supera os 68 anos. Cuba é hoje um dos países com mais médicos por habitantes - um para cada 274 pessoas. A praga do analfabetismo foi superada e o índice de evasão escolar é dos mais baixos do mundo.

"Meus pais viveram no capitalismo, na época de Batista. Não havia emprego, pessoas morriam de fome, outros moravam nas ruas. Nunca que o filho de um trabalhador poderia fazer uma cirurgia do coração num hospital. Toda a riqueza era para os ricos", comenta Roberto Ragueifer, um operário da construção



Manifestação em Cuba de repúdio à Lei Torricelli

civil com 39 anos de idade. Ele completa: "Passamos por grandes dificuldades atualmente. O bloqueio econômico dos EUA é cruel. Apesar disto, temos escolas, hospitais, emprego e alimentação garantidos. Não há riscos e pobres em Cuba. Tudo é distribuído igualmente. Por isso, não tenho dúvida de que o socialismo é muito melhor do que o capitalismo para os trabalhadores".

Sentimento anti-imperialista

Outra marca do povo cubano, que explica a durabilidade da revolução, é o forte sentimento anti-imperialista. Em vários painéis (outdoors) pelas ruas de Havana, há frases contra o bloqueio e a agressão dos EUA. Com irreverência, todos criticam a postura insistente dos "ianques" contra o país. "Eles são *mari-cons*. Sabem que numa guerra direta contra Cuba nós iríamos resistir até a morte. Por isso, tentam destruir nossa economia", afirma, cheio de coragem, um garoto de 14 anos, estudante da Escola Cidade Liberdade.

A delegação estrangeira, que participou do curso sindical da CTC (Central dos Trabalhadores de Cuba), teve a oportunidade de assistir inúmeras manifestações deste sentimento anti-imperialista. Na Universidade de Havana, por exemplo, participou de um festivo ato de repúdio à famigerada Lei Torricelli. O famoso compositor e cantor Silvio Rodrigues animou o protesto contra essa aberração jurídica que fere a soberania de todos os povos ao impedir o comércio com Cuba.

Em todos os lugares, o grito mais comum do cubano é "Pátria ou morte, venceremos".

A história da guerra da independência, no final do século passado, e da revolução de 59 é conhecida pelos velhos e jovens, que valorizam muito as tradições de luta do povo. Nos prédios, nas escolas e nas fábricas há cartazes e frases lembrando as batalhas revolucionárias pela soberania nacional. Todo este sentimento anti-imperialismo

ganha corpo na figura de Fidel Castro. Participação popular

Por último, vale destacar um aspecto que chamou muita atenção: a expressiva presença dos cubanos nos vários fóruns e entidades populares. Tirando lições do desastre no Leste europeu, atualmente há um forte estímulo aos mecanismos de engajamento da população. Há uma grande valorização do "guerrilheiro" Ernesto Che Guevara, como um exemplo do "homem novo", que se dedica à construção revolucionária do país. De forma criativa e não formal, o grosso da população cubana se dedica a alguma atividade em defesa do desenvolvimento do país.

Voluntariamente, trabalhadores e estudantes aprovam em assembleias a participação nas brigadas de construção civil, nos contingentes agrícolas e nas milícias populares. Os Comitês de Defesa da Revolução (CDRs), nascidos no início da década de 60, estão presentes em cada prédio ou quadra. Com mais de 6 milhões de filiados, eles são responsáveis por tarefas como a de garantir a limpeza do local, a vacinação das crianças, a consulta periódica ao médico e ao dentista, a vigilância noturna, etc.

Nos centros de trabalho, os administradores têm que prestar contas, a cada três meses, de suas atividades gerenciais. As seções sindicais, que funcionam em todas as empresas, devem fiscalizar os administradores, garantido o cumprimento da legislação laboral. Para uma População Economicamente Ativa (PEA) de quase 3.700 milhões de pessoas, existem mais de 300 mil dirigentes sindicais eleitos por voto secreto em cada unidade de trabalho.

A existência de inúmeros mecanismos de participação popular, que fazem do cidadão comum um co-responsável pela construção do país, sem dúvida ajuda a entender o porquê Cuba consegue tamanha coesão no enfrentamento das enormes dificuldades decorrentes do cerco imperialista. Isto inclusive coloca em xeque algumas das críticas à ausência de democracia na ilha.

PCdoB



LEANDRO SCHILLPANE

Ativo conclui que é necessário fortalecer a Corrente Sindical Classista

Comunistas fazem ativo sindical

O Partido Comunista do Brasil realizou nos dias 27, 28 e 29 de dezembro, em São Paulo, um ativo sindical. Participaram 53 sindicalistas de 19 estados. Entre as conclusões do encontro está a necessidade de revitalizar a Corrente Sindical Classista. Foi proposta a realização de uma conferência da CSC para o início do próximo ano, com o objetivo de discutir as posições da Corrente sobre os vários temas que têm dominado o debate no movimento sindical, como contrato coletivo de trabalho, por exemplo.

A abertura do ativo foi feita pelo vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, que falou sobre a situação nacional e internacional, abordando a necessidade da construção de um programa de desenvolvimento nacional que se contraponha ao projeto neoliberal.

O balanço da atividade dos comunistas no movimento sindical foi apresentado pelo secretário sindical do PCdoB, João Batista Lemos, que destacou a necessidade de uma análise autocrítica, única forma de superar as dificuldades que se apresentam.

A intervenção de Batista constata que as alterações ocorridas no mundo, com a derrota do socialismo, empurram o movimento sindical para na prática de colaboração de classes, com uma perspectiva essencialmente reformista, do sindicalismo de participação, de parceria com o capital. Os comunistas precisam atuar no sentido de reverter esta tendência.

Foi constatado que os comunistas deram várias contribuições para a luta dos trabalhadores, pela defesa de seus interesses imediatos e pela elevação do seu nível de consciência política. No plano organizativo existe ainda a subestimação da importância da frente sindical, com pouca discussão nos organismos de direção sobre os problemas do movimento sindical; a atuação nas entidades dirigidas pelos comunistas se dá, na maioria

das vezes, de forma espontânea; as comissões sindicais são frágeis e muitas sem funcionamento regular. Há ainda, ausência de planos estratégicos para a conquista das direções sindicais.

Esta subestimação traz como consequência que, alguns comunistas dirigentes sindicais, têm uma visão utilitarista do partido, não compreendendo o papel do partido como organização superior, de vanguarda do proletariado. Acaba prevalecendo uma prática corporativista e economicista. São poucos os que investem nas lutas mais gerais, que decidem o rumo da vida política do país.

As causas de fundo desse problema tem razões objetivas e subjetivas. Por um lado, a grave crise que o país atravessa e a própria estrutura corporativa dos sindicatos, organizados por categoria profissional e econômica. Por outro, a pouca compreensão ou compreensão deformada do que é um sindicalismo classista e de como praticar esse sindicalismo. Como desenvolver a consciência de classe dos trabalhadores, a partir de suas próprias experiências, é a chave da questão.

A formação da CSC significou um salto na intervenção dos comunistas no movimento sindical. A CSC passou já por duas fases significativas. A primeira, antes de ingressar na CUT, de afirmação de suas concepções classistas e revolucionárias. A segunda, após o ingresso na CUT, que tinha como objetivo impulsionar a Central para posições mais combativas e classistas, mantendo a independência e organização própria, mas respeitando as instâncias deliberativas da CUT.

A conclusão é de que não se conseguiu atuar de forma articulada nacionalmente. A atuação foi dispersa e fluida. Na maioria das eleições e congressos, onde se conseguiu uma certa organização, foi através da estrutura partidária. Isto levou a um estreitamento da in-

tervenção, com o afastamento dos sindicalistas independentes. Foi possível interferir nas decisões da CUT nacional, através do espaço conquistado na secretaria de imprensa e executiva, mas o fato da CSC ser minoritária, levou à absorção pela máquina cutista, controlada pela "Articulação".

Chegou-se à conclusão ainda, de que falta à CSC um programa mais elaborado e opiniões mais precisas sobre os novos temas que dominam o debate no movimento sindical, como Contrato Coletivo de Trabalho, Novas tecnologias, etc.

Frente a estes obstáculos, algumas propostas foram levantadas, como a revitalização da CSC, com a ampliação da atuação e conquista de novos sindicatos; concentração de esforços para organizar por local de trabalho, nas grandes empresas. A atuação deve ser priorizada nos grandes sindicatos, principalmente no setor de transportes, metalurgia e educação.

Destacou-se a necessidade de se atuar ativamente nas organizações horizontais da CUT (sindicatos, CUTs estaduais e regionais), combatendo e tendência de priorizar a estrutura vertical (federações e confederações).

Diante dos grandes desafios, conclui-se que a formação política merece mais atenção. Por isso é necessário reforçar o Centro de Estudos Sindicais (CES), agilizar os departamentos de formação nos sindicatos e reforçar os cursos de formação do PCdoB.

A propaganda das idéias revolucionárias cumpre papel fundamental para fortalecer o sindicalismo classista. Neste sentido, é necessário reforçar a imprensa, seja através da revista Debate Sindical, do jornal A Classe Operária e dos próprios boletins sindicais.

O ativo sindical do PCdoB foi dedicado à memória de Rogério Lustosa, secretário de agitação e propaganda do PCdoB, recentemente falecido.

Mensagens de Solidariedade

Continuam chegando para a direção nacional do PCdoB mensagens de solidariedade pela morte de seu dirigente, Rogério Lustosa. Publicamos trechos de algumas dessas mensagens:

Foi com profunda tristeza que tomamos conhecimento da morte prematura do camarada Rogério Lustosa. Seu desaparecimento é uma perda não só para os comunistas e o povo brasileiro como para o Movimento Comunista Internacional. Entretanto, estamos conscientes de que os comunistas do Brasil transformarão sua tristeza em luta e erguerão ainda mais alta a bandeira da revolução e do socialismo.

O Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário da Turquia (TDKP)

Enviamos as mais sinceras condolências pela morte do dirigente Rogério Lustosa. Este participou do histórico 8º Congresso do PC do B, onde os comunistas brasileiros reafirmaram sua confiança na ciência do marxismo-leninismo e nos fundamentos do socialismo.

O Comitê Central do Partido Comunista da Índia (Marxista)

Em nome do Coletivo Outubro e em meu próprio nome, transmito os mais sinceros pésames pela perda de um camarada que, como Rogério, dedicou toda sua energia e capacidade, à causa da revolução e dos ideais comunistas.

Pessoalmente, sempre guardarei uma excelente lembrança dos dias em que no Equador, durante o congresso do Partido irmão, compartilhamos problemas e preocupações diante da situação colocada para os comunistas do mundo. Seu otimismo e lucidez foram alentadores.

Recebam nossa solidariedade comunista e pesar pela morte do camarada Rogério.

Raul Marco Coletivo Outubro - Espanha

Rogério Lustosa era admirado e respeitado em todo nosso Partido. As suas múltiplas reflexões e escritos revolucionários chegaram a todos os quadros do PC(R), hoje CDP, através da "Tribuna Operária", da "Classe Operária" e da revista "Princípios". A sua lógica era poderosa e cheia de vida. Os seus argumentos implacáveis para com os inimigos de classe e uma fortaleza para defender sempre o Partido Comunista do Brasil em sua luta pela defesa da pátria, contra o imperialismo, em defesa da Revolução, do socialismo e do internacionalismo proletário, contra todo tipo de oportunismo.

As mais profundas e sentidas condolências da parte do nosso partido e de todos os membros da Direção Nacional da CDP, reunidos em plenário.

**Eduardo Pires
Pela Direção Nacional dos Comunistas pela Democracia e o Progresso
Lisboa - Portugal**

Nosso partido expressa sua profunda dor pela perda do Camarada Rogério Lustosa e expressa seus sentimentos de condolência e solidariedade ao Partido Comunista do Brasil.
Partido Comunista da Colômbia (ML)

Outras mensagens:

Assembléia Legislativa do Ceará; Assembléia Legislativa do Amazonas; Assembléia Legislativa da Paraíba; Câmara Municipal de Aracaju-SE; Câmara Municipal de Campina Grande-PB; Câmara Municipal de São José do Bonfim-PE; Câmara Municipal de Marília-SP; Câmara Municipal de Manaus-AM; Câmara Municipal de Xique-Xique-BA; Vereadores de Salvador, Daniel Almeida e Javier Alfaya.

CSN PATRIMÔNIO A SER PRESERVADO

Crescem em todo o país as mobilizações em defesa das estatais

DILERMANDO TONI

O governo de Itamar Franco suspendeu o leilão da Ultrafértil e requereu uma nova avaliação do patrimônio da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN. Aos poucos vai se modificando o panorama em que vinha se dando o programa de privatizações do governo Collor de Mello. Os setores interessados na defesa do patrimônio público nacional têm elevado o seu nível de mobilização e de debates. De outra parte, a oligarquia financeira internacional aliada a uma camada da elite brasileira investe contra as medidas do novo governo.

No início do mês quando visitava a Argentina, Itamar Franco criticou entre outras coisas a utilização de moedas podres e o processo de avaliação de algumas estatais. Foi o que bastou para que no dia seguinte o *Financial Times*, porta-voz da "comunidade financeira internacional", contra-atacasse: "Itamar desacelerou o processo de privatização... cancelou um leilão de privatização através de um fax (referência à suspensão do leilão da Ultrafértil)... em contradição direta com as recomendações do FMI." Mas o jornal não fica por aí; fala que Itamar "ignorando a desesperada necessidade de rumo para o país", adiou as negociações com o FMI e que os projetos de lei das patentes e da desregulamentação dos portos acham-se em banho-maria por causa de "inatividade" do Congresso Nacional e termina por dizer que Itamar ainda não sinalizou qualquer compromisso inequívoco com a modernização", podendo mostrar sua "verdadeira face nacionalista".

Defesa das estatais em novo nível

Sob Collor tudo parecia marchar bem. A maré montante privatista não encontrava maiores barreiras a seu ponto de vista de que a privatização é a política fundamental para garantir o desenvolvimento de nossa economia" e foi de pouco volume a oposição prática às quase duas dezenas de estatais privatizadas. Agora começam a aparecer uma série de fraudes que foram cometidas na pressa de entregar de qualquer maneira o patrimônio público e cresce a mobilização democrática e popular.

O leilão da Ultrafértil foi suspenso em meio a uma grande movimentação de seus trabalhadores e de outros setores da sociedade. O patrimônio dessa empresa, localizada em Araucária-PR apresentou uma diferença de avaliação de nada menos que 126% entre os resultados das duas empresas de consultoria contratadas. Além do mais essas empresas teriam uma comissão de cerca de 7 bilhões de cruzeiros no caso do leilão ser levado a efeito. Mas os trabalhadores da Ultrafértil dizem que "não se trata apenas de valores ou avaliações incorretas... mas de um patrimônio da sociedade brasileira, construído com impostos que todos nós pagamos... por isso somos contrários à privatização da empresa e ocuparemos novamente a fábrica caso o leilão seja mantido". A luta pela preservação da Ultrafértil granjeou a simpatia de sindicatos e de estudantes bem como o apoio do prefeito da cidade e do governador do Paraná, Roberto Requião.

CSN é uma empresa estratégica

Para fazer uma defesa bem fun-

damentada contra a privatização da CSN, o Movimento de Defesa da Economia Nacional - Modecon - divulgou um dossiê no qual analisa o papel do setor siderúrgico na vida econômica de vários países. Argumenta o relatório: "o caráter estratégico do setor siderúrgico para a economia nacional advém não só de fato dele se constituir a base para qualquer projeto de industrialização, como também de sua função propulsora em setores específicos, como a mineração, o transporte e a indústria de transformação de bens de consumo". Fala que "com exceção dos EUA, do Japão e da Alemanha, o que se constata, em dimensão planetária, é que a siderurgia está atrelada ao comando do Estado". Citando dados concretos, o dossiê diz que "a começar pela própria Inglaterra, o Tesouro Real detém 33% da composição acionária da British Steel... na França o Estado investiu US\$ 16 bilhões na fusão da Usinor e da Sacilor sob sua égide criando assim a segunda maior siderúrgica do mundo, responsável por 97% da produção nacional francesa".

Há ainda hegemonia estatal no setor siderúrgico na Áustria, Finlândia, Grécia e Turquia e, na Itália e na Espanha, os grandes conjuntos siderúrgicos estatais não foram atingidos pelos programas de privatização. Quanto aos Tigres Asiáticos tão falados na propaganda neoliberal, o relatório do Modecon esclarece que "a Coreia do Sul mantém sob controle do Estado a terceira maior siderúrgica do mundo". O comando estatal também ocorre em países como Formosa, Filipinas, Tailândia e Indonésia. São dados que segundo o relatório, deixam "desmoralizados os argumentos que afirmam que o controle estatal da siderurgia contraria as tendências modernizadoras no Primeiro Mundo e entre os 'Tigres Asiáticos', até porque prevalece entre eles a iniciativa estatal".

Contra a doação da CSN

Dando conseqüência à luta contra a privatização da CSN, o Modecon e mais a UNE, CUT, CGT e outras entidades realizaram no dia 4 de dezembro na sede da Associação Brasileira de Imprensa ABI/Rio de Janeiro, um ato público com a participação de mais de mil pessoas exigindo a suspensão imediata do leilão dessa estatal, inicialmente previsto para o dia 22. Entre várias personalidades políticas que marcaram presença estavam o prefeito eleito de Volta Redonda, Paulo César Baltazar. O veterano lutador das causas nacionalistas, Barbosa Lima Sobrinho, falando na ocasião destacou que "o modernismo está no lutar pela grandeza do país e não em ficar do lado dos espoliadores da nação brasileira". Já Rosalice Fernandes, representante do Comitê de Defesa da CSN de Volta Redonda fez um apelo para que a luta se amplie ainda mais a fim de que o leilão seja barrado.

Na realidade não há nada que justifique a venda de uma empresa que há décadas vem alavancando o desenvolvimento nacional, que superou 15 das 32 metas fixadas para 1992, que já atendeu 83,5% dos pedidos de seus clientes, contra a meta fixada de 82%, gerou impostos e contribuições da ordem de US\$ 106,9 milhões, contra a meta de US\$ 94,4 milhões, registrou aumento na produtividade global e econômica, estando prevista para este ano a produção recorde de 4.300.000 toneladas. Além disso tudo existem sérias dúvidas quanto aos critérios que foram utilizados para avaliar o patrimônio da empresa, sem falar que formalmente ainda não foram estabelecidas restrições ao uso das moedas podres.

Diante da nova disposição de forças políticas no Brasil e das recentes discussões que aparecem nos países capitalistas desenvolvidos sobre o papel do estado na economia que, de certa forma, questionam o "não-intervencionismo" predominante dos anos 80, é hora para que todos os que se opõem ao projeto neoliberal, falsamente modernizante, se unam em defesa dos bens estatais estratégicos, patrimônio do povo brasileiro.

Diante da nova disposição de forças políticas no Brasil e das recentes discussões que aparecem nos países capitalistas desenvolvidos sobre o papel do estado na economia que, de certa forma, questionam o "não-intervencionismo" predominante dos anos 80, é hora para que todos os que se opõem ao projeto neoliberal, falsamente modernizante, se unam em defesa dos bens estatais estratégicos, patrimônio do povo brasileiro.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Ato público no Rio de Janeiro contra a privatização da CSN